

NOVENA DE
NATAL

2023

DIOCESE DE PATOS DE MINAS



ORIENTAÇÕES AOS DIRIGENTES

1) Os dirigentes são os *animadores* do seu grupo de Novena de Natal. Devem manifestar uma *Igreja sinodal*, fazendo com que todos do grupo *caminhem juntos*, e sintam-se motivados a participar da Novena, não somente na celebração na sua própria casa, mas procurem, na medida do possível, acompanhar todos os dias. Os dirigentes sejam os primeiros a vivenciar o que o Papa Francisco nos pede: *uma Igreja em saída que é, ao mesmo tempo, uma Igreja de portas abertas, uma mãe que vai ao encontro e que convida a vir ao encontro da comunidade, sempre na perspectiva da acolhida*.

2) O Pároco e os membros da CPP deverão definir a data para a celebração do envio dos dirigentes. Nessa celebração, cada dirigente irá receber **uma vela e uma garrafinha com água**, que serão preparadas pela Paróquia numa mesa em lugar próprio e abençoadas. Sugerimos que a vela tenha algum detalhe roxo ou lilás, representando o Tempo do Advento (*uma fita, por exemplo*). Mas é apenas uma sugestão.

3) Ter a imagem da Sagrada Família e uma manjedoura vazia acompanhando cada grupo. Elas serão sempre levadas de uma casa para outra, pela própria família. O dirigente deve aproveitar o símbolo da manjedoura vazia, para em todos os dias da Novena chamar a atenção de que estamos nos preparando para a chegada do Filho de Deus e é preciso preparar, sobretudo, a manjedoura do nosso coração. Na manjedoura podem ser depositados também, ao longo dos dias da Novena, pedidos de oração.

4) A Oração Inicial e a Oração Final são iguais para todos os dias da Novena.

5) No último dia, haverá uma celebração de encerramento. Trazer nesta celebração o gesto concreto do primeiro dia da Novena: uma ou mais cestas básicas para levá-las às famílias carentes. Nesse dia pode-se fazer também uma confraternização (*cada família leva um pratinho com lanche ou refrigerante, conforme a possibilidade*).

6) Anotar os dias, horário e endereço de cada dia da Novena.

Dia	Horário	Nome da Família	Endereço
1º Dia: __/__/__			
2º Dia: __/__/__			
3º Dia: __/__/__			
4º Dia: __/__/__			
5º Dia: __/__/__			
6º Dia: __/__/__			
7º Dia: __/__/__			
8º Dia: __/__/__			
9º Dia: __/__/__			
Cel.: __/__/__			

◆ ◆ ◆ APRESENTAÇÃO ◆ ◆ ◆

O Advento se aproxima e nos coloca no tempo de espera vivo na expectativa da vinda do nosso Salvador. Na Igreja se apresentam duas perspectivas importantes: o nascimento do Menino Jesus em Belém e a vinda do Cristo no fim dos tempos. Entre essas duas vindas, somos convidados a celebrar o Mistério da nossa Salvação, seja nos acontecimentos diários, seja na história pessoal e comunitária. O Advento e o Natal apontam para o início de um tempo novo, a ser vivido na esperança escatológica e com o olhar voltado para as maravilhas que o Senhor realiza no dia a dia.

A vinda de Jesus nos põe numa atitude de vigilância! Isto supõe viver no Espírito, com profundidade e coragem, com um olhar atento, observando os sinais de Deus. É preciso prestar atenção, pois o Senhor vem sem fazer alarde, de maneira singela, silenciosa. Esta é a linguagem do Advento que nos pede uma atitude de acolhimento e vigilância.

Como caminho de preparação para o nascimento do Filho de Deus, oferecemos a Novena de Natal deste ano, que vem iluminar nossas reflexões com as dimensões do processo Sinodal. Este é um convite para caminharmos juntos, na participação das novenas em família.

A singeleza e a ternura do gesto de celebrar em família a Novena de Natal, mais uma vez nos coloca em sintonia com tantos irmãos e irmãs que vivem este tempo forte e esperançoso da expectativa de um tempo novo.

A riqueza educativa da Novena de Natal pode nos trazer novo ardor missionário no exercício da escuta amorosa de Deus, dos outros, especialmente dos pobres e sofredores, para moldar nosso coração conforme a misericórdia daquele se dignou vir ao nosso encontro.

Estamos convocados para formar grupos da Novena de Natal, uma proposta missionária para encher de vigor nossas comunidades eclesiais, para sermos enriquecidos pela comunhão entre nós, animando nossa participação no caminho sinodal.

As famílias, as nossas casas e nossas comunidades de fé, nas paróquias, sejam o lugar do exercício espiritual imprescindível para dissipar nossas sombras e nos consolidar como testemunhas do que vimos e ouvimos.

Recomendo vivamente o empenho para convidar os familiares todos, a vizinhança, com atenção especial aos idosos, aos jovens e às crianças, aos pobres e aos enfermos. O resultado que podemos alcançar com este caminho espiritual será a riqueza profunda da celebração do Natal do Senhor.

Assim, manifesto meus votos de Feliz e Santo Natal do Senhor.

Com a amizade e promessa de minhas orações, contando com as suas.



+ Frei Claudio Nori Sturm
+ Frei Claudio Nori Sturm, OFM Cap
Bispo Diocesano

◆ ◆ ◆ CELEBRAÇÃO DO ENVIO ◆ ◆ ◆

(O envio pode ser feito na Santa Missa ou na Celebração da Palavra. Depois da profissão de fé, ou antes da bênção final)

Comentarista: A Novena de Natal em família é meio privilegiado de evangelização. Todas as famílias da comunidade são chamadas a participar, principalmente para, através da Novena, abrir as portas de sua casa e coração ao Menino Deus que vai chegar. É importante também irmos ao encontro das famílias que estão afastadas da vida comunitária, imitando o gesto amoroso de Deus que veio ao nosso encontro para nos aproximarmos Dele, em Jesus Cristo.

Presidente: Convido aqueles que serão os dirigentes da Novena de Natal em família da nossa Paróquia, para que se aproximem a fim de serem enviados pela Comunidade.

Canto: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor! Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor! Eis-me aqui, Senhor!

Presidente: Prezados irmãos e irmãs dirigentes, vocês serão os animadores da Novena, para que a luz do Menino de Belém chegue a todos os cantos e recantos de nossa Paróquia. Inspirados pelo que nos disse o Papa Francisco, queremos vivenciar esses dias de graça e anúncio da Boa Nova: *“Em Jesus Cristo, Deus quis fazer-se um de nós e caminhar junto conosco.”* Vocês estão aqui, manifestando seu vivo desejo de *caminharem juntos* com as famílias que lhes serão confiadas.

Dirigentes: Como Maria, Mãe de Deus e nossa, que sempre caminha conosco e levou à casa de Zacarias e Isabel o Cristo que trazia em seu ventre e coração, queremos levar aos lares a alegria do Evangelho, a acolhida e o amor de nossa comunidade.

Presidente: *Bênção da água:* Abençoai, Pai de amor e misericórdia, esta água. Que ela seja o sinal de vossa presença e de vossa proteção constante sobre as famílias e grupos que se preparam para viver o Natal do vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Bênção das velas: Pai de amor e misericórdia, que iluminastes toda a humanidade com o Natal do vosso Filho, abençoai estas velas e fazei que sejamos luz para nossos irmãos e irmãs. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

(Cada dirigente recebe uma garrafa com água e uma vela. Enquanto isso canta-se)

Canto: Senhor, eu quero te agradecer de todos os dias a gente poder conversar. Senhor, o mundo precisa te conhecer, mas eu te prometo que vou evangelizar.

Eu quero te dizer agora que eu já vou embora, evangelizar. (bis)

2. Chegou a hora de viver o Cristo e acreditar que isto é se tornar maior. Chegou a hora de pensar profundo e perceber que o mundo pode ser melhor.

3. Será difícil tantas mãos unidas não fazer da vida um tempo sem igual. Será difícil tanto amor e afeto não tornar concreto o gesto do Natal.

ORÇÃO INICIAL

Para todos os dias da Novena

Dirigente: Com alegria e esperança, na expectativa da vinda do Salvador, iniciemos nosso encontro: **em nome do Pai...**

Todos: **Advento é tempo de espera. Não uma espera passiva, mas ativa e vigilante, na oração e conversão, preparando-nos para o nascimento do Filho de Deus.**

Dirigente: Para vivermos bem o nosso advento é importante fazer a Novena de Natal. Nesse momento, alguém da família que nos acolhe acenderá a vela como um sinal de que o Espírito Santo nos ilumina nessa caminhada. Cante-mos.

Canto: **Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar! (bis)**

Nosso encontro vem...iluminar. Nossas famílias vem...iluminar. Nossas crianças vem...iluminar. A juventude vem...iluminar.

Dirigente: Que a cada dia, a cada encontro da novena, o Espírito de Deus gere em nós o desejo e o compromisso de sermos uma Igreja sinodal.

Todos: **Ó Espírito Santo, dai-me um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora. Um coração grande, desejo de se tornar semelhante ao coração do Senhor Jesus. (São Paulo VI)**

Dirigente: Sinodal vem de sínodo, palavra que significa, justamente, caminhar juntos. Na Igreja, todo o povo de Deus é chamado a caminhar na unidade, todos unidos, sem deixar

ninguém de lado, ninguém para trás.

Todos: **Ó Espírito Santo, dai-me um coração grande e forte para amar todos, para servir a todos, para sofrer por todos. (São Paulo VI)**

Dirigente: “Deus nos amou primeiro” (1Jo 4,19b), Ele tomou a iniciativa de vir ao nosso encontro para caminhar conosco. Ele é o “Emanuel”, o “Deus conosco” (cf. Mt 1,23).

Todos: **“Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou, e nos enviou o seu Filho como vítima de expiação por nossos pecados. Amados, se Deus nos amou a tal ponto, também nós devemos amar-nos uns aos outros.” (1Jo 4,10-11)**

Dirigente: Que a Novena de Natal nos ajude a contemplar com fé e amor o Menino de Belém, reclinado na manjedoura, compreendendo que “em Jesus Cristo, Deus quis fazer-se um de nós e caminhar junto conosco” (Papa Francisco). Amém. Cantemos.

Canto: 1. Chegou a hora de sonhar de novo, de tornar-se povo e se fazer irmão. Chegou a hora que ligeiro passa de ganhar a graça para a conversão.

Meu caro irmão olha pra dentro do teu coração, vê se o Natal se tornou conversão e te ensinou a viver. (bis)

2. Chegou a hora de viver o Cristo e acreditar que isto é se tornar maior. Chegou a hora de pensar profundo e perceber que o mundo pode ser melhor.

3. Será difícil tantas mãos unidas não fazer da vida um tempo sem igual. Será difícil tanto amor e afeto não tornar concreto o gesto do Natal.

ORÇÃO FINAL

Para todos os dias da Novena

Dirigente: Não podemos viver o Tempo do Advento, nossa preparação para o santo Natal sem nos voltarmos para aquela que amou e esperou Jesus como ninguém: a Virgem Maria! Ela que caminhou com seu Filho, seguindo seus passos, caminha conosco e nos ensina a sermos uma Igreja sinodal.

Canto: Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

Dirigente: “Maria é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos sem cessar do amor de Deus.” (*Papa Francisco - A Alegria do Evangelho, n. 286*)

Canto: Vem, Maria, vem! Vem nos ajudar neste caminhar tão difícil rumo ao Pai. (bis)

Dirigente: “Maria é a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também Nossa Senhora da prontidão, a que sai 'às pressas' (*Lc 1,39*) do seu povoado para ir ajudar os outros.” (*Papa Francisco - A Alegria do Evangelho, n. 288*)

Canto: Na casa de Nazaré um sim ecoou sereno. Na casa de Nazaré, Deus mesmo se fez pequeno. (bis)

Dirigente: “Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura” (*Papa Francisco - A Alegria do Evangelho, n. 286*). Ela também quer transformar

esta casa que nos acolhe hoje na casa de Jesus. Aqui também é Belém!

Canto: Como o sol nasce da aurora de Maria nascerá aquele que a terra seca em jardim converterá. Ó Belém, abre teus braços ao Pastor que a ti virá. Emanuel, Deus conosco, vem ao nosso mundo vem.

Dirigente: Peçamos a bênção da Sagrada Família a esta casa e a todas as famílias, mas antes apresentemos nossos pedidos e intenções (*Preces espontâneas*). Aqueles que quiserem, poderão depois escrever seus pedidos de oração e depositá-los na manjedoura. Rezemos juntos:

Todos: Senhor, abençoa o nosso lar, para que venha a tua graça aos que nele habitam. Abençoa, Senhor, estas paredes que o cercam, para que resistam a todas as adversidades. Abençoa, Senhor, o telhado, para que seja um amparo ante o inesperado. Abençoa, Senhor, suas portas, para que dia a dia sempre se abram à alegria. Abençoa, Senhor, suas janelas, a fim de que por elas entre a luz do teu amor. E a todos os seus moradores, abençoa, Senhor, com tua imensa bondade, para que vivam unidos e unidos por tua santidade. Amém.

Pai nosso... Ave Maria...

(Enquanto todos cantam, o dirigente asperge a casa com a água benta)

Canto: 1. Hoje a noite é bela, vamos à Capela sob a luz da vela, felizes a rezar. Ao soar o sino, sino pequenino, vai o Deus Menino nos abençoar.

Bate o sino pequenino, sino de Belém! Já nasceu o Deus menino para o nosso bem. Paz na terra, pede o sino, alegre a cantar. Abençoe, Deus Menino, este nosso lar.

◆◆◆ 1º ENCONTRO ◆◆◆

Caminhar juntos no amor
“Deus amou tanto o mundo” (Jo 3,16)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: “Deus é amor”, muitas vezes ouvimos e falamos esse versículo bíblico, ao mesmo tempo tão pequeno e tão grande a ponto de ser o resumo de toda a Bíblia. É próprio de quem ama fazer-se próximo, querer estar perto da pessoa amada.

Todos: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.” (1Jo 4,8)

Leitor 1: Ao nos prepararmos para o Natal, que é a celebração do mistério da encarnação de Deus, somos pouco a pouco inseridos neste mistério de um Deus que se fez próximo do ser humano com tanto amor, a ponto de tornar-se humano também.

Todos: “Nós cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, judeu nascido numa filha de Israel, em Belém, no tempo do rei Herodes o Grande e do imperador César Augusto, carpinteiro de profissão, morto crucificado em Jerusalém sob o procurador Pôncio Pilatos no reinado do imperador Tibério, é o Filho eterno de Deus feito homem.” (*Catecismo da Igreja Católica - CIGC, n. 423*)

Dirigente: O amor une, congrega, soma, gera comunhão. Os membros do povo de Deus, unidos e reunidos pelos laços do amor divino são sempre chamados a caminhar juntos no amor.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (Jo 9,5), disse Jesus. Ele está aqui e quer nos iluminar com sua Palavra. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Evangelho de Jesus Cristo segundo São João - Jo 3,16-17

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?
2. Como você define o amor de Deus?
3. De que maneira podemos amar concretamente, a exemplo de Jesus? (*Deixar o grupo falar*)

4. BREVE REFLEXÃO

Leitor 1: O mundo que Deus ama tanto é o mundo que Ele criou, e a criatura mais amada por Deus é o ser humano. O valor da pessoa humana é inquestionável: por nossa causa, para nossa salvação Deus enviou o seu Filho único.

Todos: “Deus, que é rico em misericórdia, impulsionado pelo grande amor com que nos amou, deu-nos a vida juntamente com Cristo.” (Ef 2,4.5b)

Leitor 2: Deus, porque nos ama, nos deu o que Ele tem de melhor: ao dar o seu Filho, Deus deu-se a Si mesmo! Contemplar o Menino do presépio é contemplar o próprio Deus!

Todos: “O acontecimento único e absolutamente singular da Encarnação do Filho de Deus não significa que Jesus Cristo seja em parte Deus e em parte homem, nem que seja o resultado de uma mistura confusa do divino com o humano. Ele fez-Se verdadeiro homem, permanecendo verdadeiro Deus. Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.” (ClgC, n. 464)

Leitor 3: O tempo entre a primeira vinda de Jesus Cristo no Natal e sua segunda vinda no fim dos tempos é o tempo da misericórdia. Deus, em Jesus Cristo, não quer nos condenar, mas nos salvar. A salvação é oferecida a todos, mas é preciso abertura de coração para experimentar o amor de Deus e, a partir de tal experiência, trilhar o caminho de conversão.

Todos: “Deus jamais se cansa de nos perdoar. Nós é que nos cansamos de pedir perdão.” (Papa Francisco)

5. A IGREJA NOS ENSINA

“Nós cremos no amor de Deus - desse modo, o cristão pode exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande idéia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo. Dado que Deus foi o primeiro a nos amar (cf. 1Jo 4,10), agora o amor já não é apenas um mandamento, mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro.” (Carta Encíclica “Deus Caritas Est” - “Deus é amor” do Papa Bento XVI, n. 1)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Foi participando de um

retiro no tempo do Advento sobre o amor de Deus, que um casal passou a amar-se melhor, estendendo esse amor para a família e a comunidade. Na ocasião, o pregador do retiro escreveu a palavra AMOR em forma de acróstico e disse:

Leitor 1: O amor começa pelo A de Aceitação. Jesus é modelo de amor porque aceitou a vontade do Pai e aceitou a nossa realidade humana: aceitou a pobreza, a perseguição, o frio, a traição... Tudo isso por amor. Celebrar o Natal é celebrar esta aceitação!

Leitor 2: O amor se escreve com M de Modéstia. O amor é essencialmente modesto, humilde. Quem ama se coloca sempre em terceiro lugar: o primeiro é ocupado por Deus e o segundo pelo próximo. Colocar-se em primeiro lugar é substituir a palavra 'amor' pela palavra 'egoísmo'. Celebrar o Natal é celebrar a modéstia de Deus!

Leitor 3: A seguir vem a letra O de Obséquio. No dicionário, a palavra obséquio é aquilo que se faz para alguém desinteressadamente. De acordo com a Bíblia o amor “não busca os seus próprios interesses” (1Cor 13,5). Para o cristão obséquio é sinônimo de espírito de serviço: quem ama se coloca a serviço, a exemplo de Cristo “que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida” (Mc 10,45). Celebrar o Natal é se colocar a serviço!

Dirigente: A letra R é a letra da Renúncia, porque amor sem renúncia não existe. Amor não é somente prazer, mas também sacrifício. Quem ama, sacrifica-se pela pessoa amada. “Quem quiser me seguir, renuncie-se a si mesmo” (Mc 8,34). Jesus renunciou

a sua glória e majestade, aceitando a condição humana, assumindo a condição de humilde servo, até o ponto de sacrificar-se por amor na cruz! (Cf. Fl 2,6-11). Que graça poder celebrar tamanho AMOR no Natal! O presépio de Belém já prefigurava a cruz em Jerusalém.

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: “Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade” (1Jo 3,17-18). Nosso grupo, até o final da Novena, montará uma ou mais cestas básicas para levá-las às famílias carentes.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆◆ 2º ENCONTRO ◆◆◆

Caminhar juntos na mesma fé
“Com os olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: O Natal para nós cristãos é uma celebração de fé. Não pode se resumir a enfeites, presentes, confraternizações. É preciso ir além. Imaginemos uma festa de aniversário sem o aniversariante: não tem sentido! Celebrar o Natal sem Cristo é celebrar um natal sem fé.

Todos: “Ora, sem fé é impossível agradar a Deus.” (Hb 11,6a)

Leitor 1: A fé é, ao mesmo tempo, dom e resposta: dom de Deus recebido no

Batismo e resposta do homem ao Deus que se releva por meio de Sua Palavra.

Todos: “A fé é uma graça, um dom de Deus, uma virtude sobrenatural infundida em nós por Ele.” (Catecismo da Igreja Católica - CIGC, n. 153)

Dirigente: Não basta “ouvir” a Palavra de Deus, é preciso escutá-la, ou seja, acolhê-la, guardá-la e obedecê-la, colocando-a em prática. Não haveria Natal, ou seja, Cristo não teria nascido se Maria não tivesse escutado e obedecido na fé a Palavra de Deus através do seu “sim” ao plano salvífico do Pai. Jesus mesmo apresentou sua Mãe como modelo de fé:

Todos: “Bem aventurado o ventre que te trouxe, e os seios que te amamentaram. Jesus respondeu: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática.” (Lc 11,27-28)

Leitor 2: A fé, embora seja um ato pessoal, não é um “ato isolado”. Ninguém crê sozinho, assim como ninguém pode viver sozinho. A fé é um dom de Deus que nos foi transmitido pela Igreja e que, portanto, deve ser vivido em comunidade, a começar da família. Eu creio naquilo que a Igreja crê! Assim como ninguém deu a vida a si mesmo, ninguém deu a fé a si mesmo (cf. CIGC, n.167). Somos sempre chamados a caminhar juntos na mesma fé.

Todos: “Há séculos, mediante tantas línguas, culturas, povos e nações, a Igreja não cessa de confessar sua única fé, recebida de um só Senhor, transmitida por um único batismo, enraizada na convicção de que todos os homens têm um só Deus e Pai.”

(ClgC, n. 172)

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12), disse Jesus. Ele está aqui e quer nos iluminar com sua Palavra. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Leitura da Carta aos Hebreus - Hb 12,1-3

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?
2. O que significa dizer que Jesus Cristo é o autor e consumidor de nossa fé?
3. Advento e Natal são tempos de revigorar a fé. O que fazer para perseverar na caminhada de fé e não deixar-se levar pelo desânimo, conforme nos orienta a Palavra de hoje?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: A Carta aos Hebreus fala de uma “nuvem de testemunhas”, ou seja, muitos são aqueles que deram e dão a nós o belo testemunho da fé: ao longo da história da salvação, da história da Igreja, homens e mulheres que não mediram esforços em assumir o projeto de Deus, manifestado em nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A

perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou.” (Rm 8,35.37)

Leitor 1: Jesus é o autor de nossa fé, ou seja, a fé cristã parte dele, é preciso o encontro pessoal com Jesus Cristo que suscita a fé no mais íntimo de nós. Ele também é o consumidor de nossa fé, pois é o caminho que nos leva ao Pai. É Jesus quem nos revela o verdadeiro Deus! No encontro com o Menino do presépio, Deus Se dá a conhecer!

Todos: “Disse-lhe Felipe: Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta. Respondeu Jesus: Quem me vê, vê o Pai.” (Jo 14,8-9)

Leitor 2: Ter fé é ter o olhar fixo em Jesus Cristo, sobretudo nas pro­vações da vida. Lembremo-nos de Pedro: enquanto seu olhar estava voltado para Jesus, ele conseguiu caminhar sobre as águas. Mas ao desviar o olhar do Senhor, ele começou a afundar (cf. Mt 14,28-31).

Canto: Quem nos separará? Quem vai nos separar? Do amor de Cristo, quem nos separará? Se ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

Leitor 3: Nossa Senhora nunca desviou o olhar de seu Filho, sobretudo na duas maiores pro­vações que ela enfrentou: o presépio e a cruz! Ver seu Filho rejeitado tanto ao nascer quanto ao morrer não abalaram sua fé.

Todos: “Durante toda a sua vida e até sua última provação, quando Jesus, seu Filho, morreu na cruz, sua fé não vacilou. Maria não deixou de crer no

'cumprimento' da Palavra de Deus. Por isso a Igreja venera em Maria a realização mais pura da fé." (ClgC, n. 149)

5. A IGREJA NOS ENSINA

"Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida (cf. Ap 7,9; 13,8), confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que foram chamados. Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história." (Carta Apostólica "Porta Fidei" - "A Porta da Fé" do Papa Bento XVI, n. 13)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Um Frei franciscano foi impactado pelos testemunhos de fé de duas famílias de paroquianos seus e fez questão de deixá-los por escrito.

Leitor 1: "Conheci um casal que perdeu uma filha com cinco anos de idade. Foi uma morte muito brusca: a menina adoeceu numa sexta-feira, apresentava uma dor de cabeça violenta, e no domingo já estava morta. A causa foi um tumor no cérebro, algo irreversível. Qualquer pessoa é capaz de imaginar o sofrimento desses pais.

Leitor 2: O surpreendente é como principalmente a mãe da menina soube reagir, superando tamanha tribulação. Dois anos depois fui jantar na casa dessa família e me deparei com um bolo de aniversário. Perguntei quem estava aniversariando, e responderam-me que se tratava do

aniversário da menina que havia falecido: naquele dia ela estava completando dois anos de falecimento. Um aniversário de morte sendo comemorado com bolo e velinhas!

Leitor 3: Em seguida, aquele bolo foi encaminhado para uma instituição de um padre que abrigava 23 crianças carentes. Foi um fato que me marcou: um aniversário de morte sendo comemorado como se fosse um aniversário de vida. Lembrei-me da fé da Igreja, que costuma celebrar o dia de um santo justamente no dia de seu falecimento.

Leitor 1: Ao sair daquela casa, fui celebrar uma Missa de trigésimo dia de falecimento. Chegando à igreja, fiquei meio atordoado: o templo estava com muitos adolescentes, moças e rapazes, vestidos de branco. A igreja estava bem ornamentada e havia até um conjunto musical. Procurei me certificar junto à família se era mesmo uma Missa de trigésimo dia de falecimento, ou uma festa de 15 anos. Eis a resposta:

Dirigente: 'Não, Padre, não é uma Missa de 15 anos, é mesmo uma Missa pelo falecimento da nossa mãe. Ela foi uma santa para nós e por isso precisamos fazer-lhe uma Missa muito bonita.' Então eu, que há pouco estava numa festa de aniversário de morte celebrado com um bolo, estava agora me deparando com outra cena de igual beleza. Isso pode parecer estranho, mas tem razão de ser: a nossa fé!"

Todos: "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" (1Jo

4,4b-5)

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Visitar uma família que esteja vivendo a dor do luto. Se possível, fazer um dia da Novena na casa dessa família.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆◆ 3º ENCONTRO ◆◆◆

Caminhar juntos na vocação
"Comportar-se de modo digno da vocação recebida" (cf. Ef 4,1)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: O Ano Vocacional terminou. Mas o nosso compromisso de rezar e trabalhar pelas vocações continua. A promoção vocacional na vida do cristão e da Igreja é constante. Também a Novena de Natal deve nos ajudar nesse sentido. Não nos esqueçamos da compaixão e do pedido de Jesus frente à multidão abandonada:

Todos: "A messe é grande e os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe." (Mt 9,37-38)

Leitor 1: O que faz a beleza da Igreja é a diversidade de carismas, vocações e ministérios vivida na unidade da fé, esperança e caridade. Imaginemos um jardim onde há apenas um tipo de flor com uma única cor, e outro jardim com diversos tipos de flores, com as mais variadas cores. Qual dos dois é o mais belo? O importante é observar que se trata de um único jardim que abriga a

diversidade das flores. Assim é a Igreja!

Todos: "Como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função, assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro." (Rm 12,4-5)

Dirigente: "Cada um de nós é membro um do outro." Na Igreja todas as vocações são importantes e precisam umas das outras. Formar família é uma vocação, e a família é berço de vocações. A Paróquia precisa do Padre que é pai e pastor, e também da preciosa colaboração dos leigos. Nossas comunidades se enriquecem com a presença e o testemunho dos religiosos e religiosas, freis e freiras. Portanto, é preciso caminhar juntos na vocação.

Canto: **Enviai, Senhor, muitos operários para a vossa messe. Pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos.**

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: "Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará" (Ef 5,14b). Cristo está aqui e quer nos iluminar com sua Palavra. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: **Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)**

- Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios - Ef 4,1-6

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?
2. Qual foi o chamado que o Pai nos fez no dia do batismo?
3. Todas as vocações na Igreja são importantes? Por quê? 4. Esse trecho da Palavra de Deus nos convida a cultivar a unidade. Jesus nasceu para nos unir, para fazer da humanidade uma família de irmãos. O que fazer para que haja mais união nas famílias e na comunidade?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Leitor 1: É preciso comportar-se de modo digno da vocação recebida *(cf. Ef 4,1)*. Nem sempre nossa vida, nossas atitudes condizem com a vocação que abraçamos. Preparando-nos para o santo Natal, podemos nos espelhar de maneira especial em dois vocacionados: Maria e José!

Todos: “Toda vocação é uma história única e irrepetível de amor.” *(São João Paulo II)*

Leitor 2: Maria recebeu de Deus, por meio do anjo, a vocação mais sublime: ser a mãe do Salvador. Ela ouviu o chamado divino porque escutar a Palavra de Deus fazia parte de sua vida, de seu dia a dia. Maria, mais do que ninguém, tinha “ouvidos de discípula” *(cf. Is 50,4-5)*. Em seguida, ela quis mergulhar no mistério de sua vocação: “Como se fará isso, pois não conheço homem algum?” *(Lc 1,34)*. Como seria possível uma jovem virgem ficar grávida do Filho de Deus? Maria também passou por um discernimento vocacional, e ao ouvir do anjo que ela se tornaria mãe por obra do

Espírito Santo *(cf. Lc 1,35)*, compreendeu o que Deus queria dela e respondeu “sim” sem vacilar, com fé e coragem *(cf. Lc 1,38)*.

Todos (cantado ou rezado): **Maria do sim, ensina-me a viver meu sim. Ó roga por mim, que eu seja fiel até o fim.**

Leitor 3: O Papa Francisco chama a nossa atenção para um outro “sim”, que muitas vezes nos passa despercebido: o sim de José! José aceitou a vocação de ser o pai nutrício do Salvador. Assim como Maria, ele também era o homem da “escuta”: nos Evangelhos não encontramos nenhuma fala de São José. No silêncio e na oração ele discerniu e assumiu sua vocação, sonhando os “sonhos de Deus” e tornando-os realidade com sua vida e missão de pai da Sagrada Família *(cf. Mt 1,20-25; 2.13.19.22)*.

Todos: “A grandeza de São José consiste no fato de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus, colocando-se inteiramente ao serviço do plano salvífico de Deus.” *(Papa Francisco)*

Dirigente: Coloquemos o nosso sim no sim de Maria e José, assumindo com amor e dedicação a vocação e missão a nós confiada.

Canto: Sagrada Família de Nazaré, Maria, Jesus e José. Modelo perfeito de doação, ajude as famílias em sua missão.

5. A IGREJA NOS ENSINA

“Bendizemos ao Pai pelo dom de seu Filho Jesus Cristo, 'rosto humano de Deus e rosto divino do homem'. Na realidade, tão só o mistério do Verbo encarnado explica verdadeiramente o mistério do homem. Cristo, na própria

revelação do mistério do Pai e de seu amor, manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre sua altíssima vocação.”
(Documento de Aparecida, n. 107)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Nesse terceiro dia da Novena de Natal, dedicado à reflexão vocacional, falemos da vida e vocação de uma pessoa muito especial: nosso Bispo Diocesano Dom Frei Claudio Nori Sturm, OFM Cap, chamado por Deus à vida consagrada franciscana e aos três graus da ordem sacerdotal.

Leitor 1: Dom Claudio nasceu aos 12 de maio de 1953 na cidade de Giruá, Rio Grande do Sul. Seus pais Leopoldo Aloísio e Denise formaram uma grande família de sete filhos. Ainda juvenzinho, com 15 anos de idade, entrou no Seminário da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (franciscanos) em Capinzal, Santa Catarina.

Leitor 2: Frei Claudio emitiu seus votos perpétuos aos 28 de outubro de 1978, e foi ordenado sacerdote aos 06 de janeiro de 1980. Como Padre franciscano realizou inúmeros e importantes serviços tanto na Ordem Franciscana quanto em toda a Igreja, chegando a ser Reitor do Colégio Internacional São Lourenço de Brindes em Roma.

Leitor 3: Dom Claudio, que já havia dado seu sim generoso à vida religiosa e ao sacerdócio, foi escolhido para ser Bispo, e com o mesmo amor por Cristo e pela Igreja deu seu sim para esta nova e desafiadora missão: o episcopado para o serviço da Igreja. Recebeu a nomeação episcopal aos 08 de outubro de 2008 pelo Papa Bento XVI, no contexto do mês missionário, e foi

ordenado Bispo aos 05 de dezembro do mesmo ano, justamente no Tempo do Advento, tempo de preparação para o santo Natal.

Dirigente: Rezando a Novena de Natal, queremos celebrar com alegria os 15 anos de Ordenação Episcopal de Dom Claudio (05/12/2023). Quis a Providência Divina que ele viesse pastorear a porção do povo de Deus a ele confiada na Diocese de Patos de Minas, composta por 24 municípios, tomando posse como Bispo Diocesano aos 04 de janeiro de 2009. Seu lema episcopal “Permaneço no meu amor” (Jo 15,9b), reflete o quanto Dom Frei Claudio abraçou e abraça sua vocação e missão com zelo, dedicação e sabedoria, convidando-nos a permanecer no amor de Cristo, aquele que veio, vem e virá a nós no Natal. Rezemos sempre por nosso Bispo e por todas as vocações.

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: “A messe é grande e os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe.” (Mt 9,37-38) Nosso gesto concreto será atender ao pedido de Jesus: rezar sempre pelas vocações. A partir de hoje, na Oração final da Novena, rezemos mais uma Ave Maria nessa intenção.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆◆ 4º ENCONTRO ◆◆◆

*Caminhar juntos na família
“Se o Senhor não construir
a casa” (Sl 127/126,1)*

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: Natal é festa da família! Nessa época do ano, é comum visitarmos ou recebermos a visita de familiares que moram distantes, que ficamos sem encontrá-los ao longo do ano presencialmente, mas que a festa do santo Natal nos motiva a ir ao encontro ou a recebê-los com alegria em nossa casa.

Todos: “**Conservem entre vocês a caridade fraterna. Não se esqueçam da hospitalidade, pela qual alguns, sem saberem, hospedaram anjos.**” (Hb 13,1-2)

Leitor 1: O Papa Francisco fala da cultura do encontro. Assim se expressou o Papa: “A cultura do encontro constrói pontes, abre janelas, derruba os muros que dividem as pessoas. É preciso trabalhar pela cultura do encontro de modo simples, como fez Jesus: não só vendo, mas olhando, não apenas ouvindo mas escutando, não só cruzando-se com as pessoas mas dando atenção a elas”.

Todos: “**Vejam como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos.**” (Sl 133/132,1)

Dirigente: É urgente resgatar dentro de nossos lares, no seio de nossas famílias a cultura do encontro. A este respeito, continua o Papa Francisco: “Não há encontro nem sequer no núcleo da sociedade, que é a família. Quantas vezes as pessoas enquanto comem, ao invés de estarem reunidas à volta da mesa, veem televisão ou escrevem mensagens no celular. Todos são indiferentes ao encontro”. Que nesse tempo de conversão

possamos caminhar juntos na família.

Todos: “**Quer fazer algo para promover a paz mundial? Vá para casa e ame sua família.**” (Santa Madre Teresa de Calcutá)

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “A luz se levanta para o justo, e a alegria para os retos corações” (Sl 97/96,11). Esta luz é a Palavra de Deus que traz alegria e esperança para os nossos corações. Preparemos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Leitura do Salmo 127/126,1-5

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?
2. Quem são os construtores por excelência do lar, da família? E como devem proceder para não construírem em vão?
3. Sabemos dosar e organizar o nosso tempo: atenção aos filhos, trabalho, lazer, afazeres domésticos sem tirar Deus do centro da família e sem deixar de confiar em sua Providência? 4. O Menino Jesus foi uma bênção na vida de Maria e José. As famílias têm acolhido os filhos como bênção?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: Nas imagens da Sagrada Família, Jesus sempre ocupa o centro. E em boa parte delas, o olhar de José e Maria estão voltados para o Menino

Deus. As imagens cristãs nada têm a ver com idolatria, elas mexem com nossa imaginação e inteligência, e transmite um conteúdo de cunho catequético.

Canto: Sagrada Família de Nazaré, Maria, Jesus e José. Modelo perfeito de doação, ajude as famílias em sua missão.

Leitor 1: Para construir um lar cristão, o casal, os pais precisam fazer de Jesus Cristo o centro da família, tendo seus olhares voltados para o Senhor e os ouvidos atentos ao Evangelho. O discípulo não perde de vista o Mestre, colocando seus pés em suas pegadas e tendo o coração dócil aos seus ensinamentos, à sua Palavra.

Todos: *“A família oferece aos filhos um sentido cristão de existência e os acompanha na elaboração de seu projeto de vida, como discípulos missionários. Desse modo, a formação dos filhos como discípulos de Jesus Cristo se realiza nas experiências da vida diária na própria família.” (Documento de Aparecida, ns. 302-303)*

Leitor 2: Na parábola da casa sobre a rocha (cf. Mt 7,24-27), Jesus fala de dois pais de família: um prudente e outro sem juízo. Ouvir e praticar a Palavra de Deus é construir a família sobre alicerce sólido. Desprezar e ignorar a Palavra é construir sobre o nada. O Papa Bento XVI utilizava a expressão “a rocha da Palavra de Deus”. Esta “rocha” é o próprio Cristo. Que a preparação para o santo Natal nos leve a resgatar a centralidade de Cristo em nossos lares.

Todos: *“Quanto ao fundamento, ninguém pode pôr outro diferente*

daquele que já foi posto: Jesus Cristo.” (1Cor 3,11)

Leitor 3: Os dois pais da parábola enfrentaram problemas semelhantes: para ambos “caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa” (Mt 7,25.27). Ser uma família cristã participante da comunidade não nos poupa dos problemas da vida. O segredo está na estrutura: quem está com Cristo tem mais estrutura, mais força para enfrentar e superar as dificuldades. Mais uma vez a Sagrada Família é exemplo para nós: enfrentou a pobreza, o desprezo, a perseguição e o exílio sem perder a fé, a serenidade, o amor e a união.

Canto: Olhando a Sagrada Família: Jesus, Maria e José, saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. (bis)

5. A IGREJA NOS ENSINA

“Cada família tem diante de si o ícone da família de Nazaré, com o seu dia a dia feito de fadigas e até de pesadelos, como quando teve que sofrer a violência incompreensível de Herodes, experiência que ainda hoje se repete tragicamente em muitas famílias de refugiados descartados e indefesos. Como Maria, as famílias são chamadas a viver, com coragem e serenidade, os desafios familiares tristes e entusiasmantes, e a guardar e meditar no coração as maravilhas de Deus.” (Exortação Apostólica “Amoris Laetitia” - “A Alegria do Amor” do Papa Francisco, n. 30)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Um casal foi convidado no final da década de 1980 a participar de

um encontro de casais promovido pelo Movimento Familiar Cristão (MFC). O encontro os marcou de tal maneira, que até hoje eles guardam na memória e no coração e transmitem aos filhos e netos o que lá aprenderam.

Leitor 2: Ao falar da família cristã como “igreja doméstica”, um dos casais palestrantes questionou os casais presentes se todos cultivavam a mística dos três altares do lar.

Leitor 3: O primeiro altar é a mesa da refeição que se torna também mesa de oração e convivência. Para muitas famílias, a mesa da refeição é o ponto de encontro em meio ao corre-corre da vida. Reúnem-se ao redor dela não apenas para “comer”: é primordial, antes da refeição, agradecer a Deus, santificando o alimento pela oração. Durante a refeição, entre uma garfada e outra, a família dialoga, conversa, desabafa, divide o peso da cruz, interage e sorri.

Leitor 1: O segundo altar é o leito nupcial, a cama do casal, onde não apenas se repõe as energias, mas também se reza agradecendo a Deus pelo dia que passou. O casal tem a oportunidade de fazer um exame de consciência para que “ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão”, e no abraço e intimidade reavivar a chama do amor.

Dirigente: O terceiro altar é o oratório, que muitas famílias chamam de “cantinho de oração”: nele, sobretudo a mãe, reúne os filhos para rezar e aprender desde a infância as orações e alguns sinais importantes da fé: o crucifixo, a Bíblia aberta, as imagens de Nossa Senhora e dos santos de

devoção, a água benta, o terço. Desse modo simples, educa-se a família na fé, e os pais se tornam os primeiros catequistas de seus filhos.

Todos: “O futuro da humanidade passa pela família.” (São João Paulo II)

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Resgatar em casa a mística dos três altares do lar.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆◆ 5º ENCONTRO ◆◆◆

*Caminhar juntos na oração
“Orai sem cessar” (1Ts 5,17)*

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: Existem algumas épocas no ano em que temos a impressão de que as pessoas rezam um pouco mais: a quaresma que é a preparação para a Páscoa, e o advento que estamos vivenciando nesses dias em preparação ao Natal. Jesus nos ensina, porém, que é preciso rezar sempre, sem jamais desanimar (cf. Lc 18,1).

Todos: “Sejam alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.” (Rm 12,12)

Leitor 1: A Novena de Natal é, antes de tudo, uma oração que nos leva a refletir sobre o mistério do nascimento do Filho de Deus em nosso meio, ajudando-nos a preparar o coração, a família, o lar, a comunidade e até mesmo a sociedade para receber com amor e alegria Aquele que veio, vem e virá para nos salvar.

Todos: “Minha alma engrandece o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador.” (Lc 1,46-47)

Dirigente: O Papa São João Paulo II, em uma de suas catequeses, falou da importância da oração pessoal e da oração comunitária. Ele afirmou que reza melhor em comunidade quem tem vida de oração pessoal, e mesmo quando rezamos sozinhos não estamos sós, pois como membros do Corpo de Cristo, filhos e filhas de Deus pelo Batismo, rezamos sempre como Igreja, chamando Deus de “Pai nosso”. Por isso caminhemos sempre juntos na oração.

Todos: “Se dois de vocês se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, o conseguirão de meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou mais estão reunidos em meu nome, eu estou aí no meio deles.” (Mt 18,19-20)

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “Vossas palavras são uma verdadeira luz, que dá sabedoria aos simples” (Sl 118/119,130). Deixemo-nos iluminar pela Palavra do Senhor. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses - 1Ts 5,16-22

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção

nesse texto bíblico?

2. Como você entende a expressão “orai sem cessar”?

3. Qual o tipo de oração a ser feita em todas as circunstâncias, em todas as situações da vida? 4. O Natal é um tempo de pedir ou de agradecer? Por quê?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: É comum definirmos oração como “falar com Deus”. Vendo o jeito como Jesus rezava, um de seus discípulos pediu: “Senhor, ensina-nos a rezar” (Lc 11,1). Jesus orava de um modo diferente. Para ele Deus não era uma “ideia abstrata”, mas um Pai amoroso em quem podemos confiar. Jesus encontrava-se com o Pai na oração!

Todos: “A oração é um trato de amizade com aquele que nos ama.” (Santa Teresa de Calcutá)

Leitor 1: Jesus e sua Mãe Maria “oravam sem cessar”, ou seja, levavam a oração para dentro da vida e faziam da vida uma oração. No sermão da montanha, ao falar da oração, Jesus assim se expressou: “Quando você rezar, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai no segredo” (Mt 6,6). O “entrar no quarto” representa o recolhimento, e o “fechar a porta” significa a intimidade que precisamos cultivar com Deus na oração.

Todos: “Quando é o coração que reza, Deus sempre nos atende.” (Santa Teresa de Ávila)

Leitor 2: Muitas vezes nos comportamos como se a oração fosse um monólogo e não um diálogo. Somente

nós falamos o tempo todo, e não damos chance para que o Senhor fale conosco. Deus fala, sobretudo, no silêncio: é silenciando que ouvimos sua voz em nossa consciência, é no silêncio que devemos acolher sua Palavra. O sacerdote Eli ensinou o jovem Samuel a fazer uma belíssima oração: “Fala, Senhor, que teu servo escuta” (1Sm 3,9).

Todos: O silêncio é a plataforma utilizada pelo Espírito Santo para que nós possamos alçar o voo da oração em direção a Deus.

Leitor 3: Em nossa caminhada rumo ao Natal do Senhor, temos um modelo perfeito de oração: a Virgem Maria. Precisamos invocá-la com o título de “Nossa Senhora do Silêncio”. Quando foi visitada pelo anjo, ela estava em oração; foi em oração que ela disse seu sim a Deus; no silêncio da oração ela gerou em seu ventre o Verbo, a Palavra encarnada de Deus; em clima de oração ela visitou e serviu a Isabel; no silêncio da oração ela deu a luz Jesus. E nesta Novena, Maria nos ajuda a reencontrar o verdadeiro sentido da oração.

Todos: “O povo cristão aprende de Maria a contemplar a beleza do rosto de Cristo e a experimentar a profundidade de seu amor.” (Documento de Aparecida, n. 271)

5. A IGREJA NOS ENSINA

“De onde vem a oração humana? Qualquer que seja a linguagem da oração (gestos e palavras, é o homem todo quem reza. Mas para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam, às vezes, da alma ou do espírito, geralmente do coração

(mais de mil vezes). É o coração que reza. Se ele está longe de Deus, a expressão da oração é vã.” (Catecismo da Igreja Católica - CIGC, n. 2562)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Ouçamos o testemunho de uma família sobre a importância da oração no dia a dia.

Leitor 1: Um garoto aprendeu na catequese a rezar assim: 'Ó meu Jesus, eu vos ofereço todo este meu dia, pelo Coração Imaculado de Maria'. A catequista disse que era preciso rezar esta oração todos os dias, de manhã cedo, fazendo tudo por amor a Cristo. Mas o menino esquecia-se de algumas palavras, e resolveu pegar um pedaço de papelão e escrever nele a oração com letras grandes, colocando-o na parede, acima de sua cama.

Leitor 2: Aquilo chamou a atenção de sua mãe, que pertencia ao Apostolado da Oração e que já rezava de forma semelhante todos os dias de manhã. Com o passar do tempo, ela foi percebendo que o filho estava mais obediente e disponível para ajudar no serviço da casa.

Leitor 3: O marido dela era motorista de caminhão. Ele rezava só de vez em quando, quando dava tempo de ir à Igreja. Um dia, ao entrar no quarto do filho, o papelão na parede chamou sua atenção e ele quis saber do menino o que era aquilo. O garoto explicou que a catequista havia ensinado a rezar daquela forma, todos os dias de manhã, para poder fazer todas as coisas ao longo do dia por amor a Cristo.

Leitor 1: O pai pensou: 'Eu é que deveria ensinar meu filho a rezar, mas

é ele que está me ensinando'. Passou então a imitar o filho, rezando todos os dias de manhã cedo antes de trabalhar, consagrando suas viagens a Cristo. Ele percebeu que, a partir da oração, muita coisa havia melhorado em seu trabalho de caminhoneiro.

Dirigente: Começou a rezar também dentro do caminhão: 'Senhor, fazei que cada giro das rodas da frente seja como um ato de amor para vós e para meu próximo; e cada giro das rodas de trás seja como um ato de reparação pelos meus pecados e pelos pecados de meus semelhantes'. Ele testemunhou que mesmo suas viagens mais difíceis, tornavam-se menos cansativas pela força da oração.

Todos: “A oração transforma os ignorantes em sábios, os cegos em iluminados, os fracos em fortes, os pecadores em santos.” (São Lourenço Justiniano)

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Estabelecer como meta rezar ao menos uma vez por semana em família, mesmo que seja uma dezena do terço.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆◆ 6º ENCONTRO ◆◆◆

Caminhar juntos no diálogo
“Pronto para ouvir,
lento para falar” (Tg 1,19)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: “Muitas vezes e de muitos modos Deus falou, outrora, aos nossos

pais pelos profetas. Nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do seu Filho” (Hb 1,1-2). O nosso Deus é um Deus em diálogo, que dialoga conosco. “A novidade da revelação bíblica consiste no fato de Deus Se dar a conhecer no diálogo, que deseja ter conosco” (Exortação Apostólica “*Verbum Domini*” - “A Palavra do Senhor” do Papa Bento XVI, n. 6).

Todos: “Deus invisível na riqueza do seu amor fala aos homens como a amigos e convive com eles, para convidá-los à comunhão com Ele.” (Constituição Dogmática “*Dei Verbum*” - “Verbo de Deus” do Concílio Vaticano II, n. 2)

Leitor 1: Estas palavras são fortes e oportunas para o momento que estamos vivendo: no Natal, Deus torna-se visível e dialoga conosco através do Filho. Jesus é o Verbo, a Palavra, a Comunicação de Deus. Num diálogo, tão importante quanto falar é saber escutar. Maria, ao ter seu Menino nos braços, silenciou e contemplou naquele rostinho a face de Deus. José fez o mesmo. E podemos intuir que os pastores, evangelizados pelos anjos (cf. Lc 2,8-16), ao se depararem com o Menino Deus também silenciaram para depois falar.

Todos: “É tua face, Senhor, que eu procuro, não me escondas a tua face.” (Sl 27/26,8b-9)

Dirigente: Meio privilegiado para evangelizar as pessoas nos dias de hoje, sobretudo nos tempos de polarização que estamos vivendo, é o diálogo. Os últimos Papas investiram no diálogo, mostrando a importância da Igreja saber dialogar com todos os homens para dar as razões de sua fé e esperança em Cristo, fazendo isso

como disse o próprio São Pedro, primeiro Papa, com mansidão e respeito (cf. 1Pd 3,15-16). Caminhemos juntos no diálogo.

Todos: Senhor Jesus, que dialogaste com todos, até mesmo com teus perseguidores, ensina-nos a dialogar. Não permitas que nossas discordâncias de ideias se tornem discórdia entre pessoas. Como rezou teu servo Francisco de Assis: fazei-nos instrumentos de tua paz.”

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “Senhor, tu és minha luz; meu Deus dissipa as minhas trevas” (Sl 18/17,29). Deus vai nos iluminar com sua Palavra. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Leitura da Carta de São Tiago - Tg 1,19-25

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?

2. Como anda o diálogo lá em casa?

3. O que um bom diálogo na família, na comunidade e na sociedade pode evitar? 4. Deus fala conosco por meio de sua Palavra. O que é preciso fazer em meio ao corre-corre da vida para escutá-Lo melhor?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: Diz um filósofo que “o

mundo está doente de barulho”. Nossa sociedade vive num ritmo acelerado, quase que frenético, e o resultado na vida de muitas pessoas é o estresse. O diálogo requer paciência. Aliás, ouvir alguém com paciência é um ato de caridade. O Natal nos convida a desacelerar nossos passos e dar mais atenção ao Cristo que se faz presente em cada pessoa (cf. Mt 25,31-46).

Canto: “É preciso reservar tempo, tempo de qualidade, que permita escutar, com paciência e atenção tudo aquilo que o outro quer manifestar e precisa comunicar.” (Exortação Apostólica “Amoris Laetitia” - “A Alegria do Amor”, n.137)

Leitor 1: No chamado “Hino à caridade” (cf. 1Cor 13), após mostrar que a verdadeira comunicação só é possível no amor, São Paulo elenca diversas características do amor cristão, sendo a primeira delas a paciência - “o amor é paciente” (1Cor 13,4). Paciência é o contrário de violência. Há ocasiões em que precisamos ser firmes naquilo que dizemos, porém, sem apelar para a violência. Jesus nos mostra que matamos também com a língua, também com as palavras (cf. Mt 5,21-22).

Todos: “Toda amargura, ira, indignação, gritaria e calúnia sejam desterradas do meio de vocês.” (Ef 4,31)

Leitor 2: O silêncio também é uma forma de comunicar. Há momentos em que o silêncio fala mais do que muitas palavras. Aliás, como ensinou Jesus, o excesso de palavras pode prejudicar nosso diálogo com Deus (cf. Mt 6,7-8). Em nossas Igrejas é preciso resgatar o silêncio.

Todos: “A grande Tradição da Igreja nos ensina que os mistérios de Cristo - Natal e Páscoa - são ligados ao silêncio. Somente no silêncio a Palavra de Deus pode encontrar morada em nós, como aconteceu com Maria, inseparavelmente Mulher da palavra e do silêncio.” (Papa Bento XVI)

Canto: **Dá-me a palavra certa, na hora certa e do jeito certo. E pra pessoa certa. Dá-me a cantiga certa, na hora certa e do jeito certo. E pra pessoa certa. Palavra é como pedra, preciosa sim. Quem sabe o valor cuida bem do que diz. Palavra é como brasa, queima até o fim. Quem sabe o que diz há de ser mais feliz.**

5. A IGREJA NOS ENSINA

“O respeito e caridade devem se estender também àqueles que em assuntos sociais, políticos e mesmo religiosos pensam e agem de maneira diferente da nossa. Aliás, quanto mais intimamente com humanidade e caridade compreendemos o seu modo de pensar, tanto maior será a facilidade para poder iniciar um diálogo com eles. Esta caridade e benevolência não nos deve tornar de modo algum indiferentes perante a verdade e o bem. Mais ainda: a própria caridade impele os discípulos de Cristo a anunciar a verdade salvadora a todos os homens. Mas é preciso distinguir entre o erro, que deve ser sempre rejeitado, e aquele que errou, pois conserva a dignidade de pessoa.” (Constituição Pastoral “Gaudium et Spes” - “Alegria e Esperança” do Concílio Vaticano II, ns. 285-286)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Ouçamos uma história

comovente, relatada por um Padre:

Leitor 3: Meu avô gostava de contar um fato ocorrido com o pai dele, meu bisavô. Meu bisavô havia sido soldado na segunda guerra mundial na Europa. Terminada a guerra, antes de voltar para sua terra, ele via, toda manhã, uma senhora entrar na igreja silenciosamente, levando uma criança numa cadeira de rodas.

Leitor 1: Passados vários dias, ele quis matar sua curiosidade: “Essa criança é sua filha?” - perguntou ele. “Não, é minha neta.” - respondeu a senhora. “Ela está doente?” “Ficou aleijada na guerra, uma bomba explodiu sua casa.” “Por que a senhora traz a menina todos os dias aqui na igreja?”

Leitor 2: “Os pais dela morreram na explosão. Fiquei sozinha com ela. Venho todos os dias à igreja para dizer a Deus que não estou magoada com Ele. Pelo contrário: agradeço pelo tempo que convivi com os pais dela, e se ela ficou viva, mesmo nessa situação, é porque Deus quis me dar a oportunidade de amar de verdade.”

Dirigente: Meu bisavô dizia que aquele fato, silencioso e despercebido por tanta gente na época, falou mais alto que todas as bombas barulhentas e violentas da guerra.

Todos: **O silêncio é o estojo onde se guarda as joias preciosas da bondade.**

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Criar momentos de maior diálogo em família. E se for o caso, pedir perdão a alguém que magoamos com nossa impaciência e intolerância, fazendo do Natal a festa do diálogo com Deus e entre nós.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)

◆◆◆ 7º ENCONTRO ◆◆◆

Caminhar juntos no serviço

“Eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1,38)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: Jesus veio ao mundo, enviado pelo Pai, para prestar o maior de todos os serviços: a salvação. Toda a sua vida estava a serviço do plano salvífico do Pai. São Paulo na Carta aos Filipenses deixou-nos um belíssimo Hino Cristológico (*Hino a Cristo*), onde é cantado o total despojamento do Filho de Deus.

Todos: **“Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas se despojou, assumindo a condição de escravo e tornando-se semelhante aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, abaixou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.” (Fl 2,6-8)**

Leitor 1: Se ouvirmos essas palavras, contemplando o Menino reclinado na manjedoura, veremos o quanto são verdadeiras! E a manjedoura em Belém era um sinal da cruz em Jerusalém. Nasceu pobre, despojado e assim morreu também. Por amor, fez de sua vida um serviço para salvar a humanidade.

Todos: **“Lembrem-se das palavras do Senhor Jesus: Há mais alegria em dar que em receber.” (At 20,35)**

Dirigente: Os paninhos, as faixas com as quais Maria envolveu o Menino também prefiguravam o avental com o qual Jesus se revestiu na última ceia para lavar os pés dos seus apóstolos como sinal de amor, despojamento e

serviço (*cf. Jo 13,1ss*). O discípulo não é maior que o mestre: ser cristão é fazer da vida um serviço por amor, como fez Cristo Jesus. Caminhemos juntos no serviço!

Canto: **“Vocês me chamam Mestre e Senhor, e dizem bem, porque eu o sou. Logo, se eu, Senhor e Mestre de vocês, lavei seus pés, também vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu dei a vocês o exemplo para que, como eu fiz, assim vocês façam também.” (Jo 13,13-15)**

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “O mandamento é uma lâmpada, o ensinamento é uma luz” (*Pr 6,23*). Deixemo-nos iluminar pela Palavra do Senhor. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: **Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)**

- Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Lucas - Lc 1,26-38

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?

2. Ao perguntar ao anjo o “como” se concretizaria nela o plano de Deus, Maria acolhe na fé a resposta: “O Espírito Santo virá sobre ti”. O Espírito Santo suscita em nós o desejo de servir, de doar a vida. Como Maria, deixamo-nos conduzir pelo Espírito?

3. Maria ouviu do anjo “Não tenhas medo”. O medo nos paralisa e impede-nos de servir. Temos medo de nos

colocarmos a serviço da comunidade? Por quê? Como superar esse medo? 4. Diante de uma missão tão grande, como Maria se coloca?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: Maria é aquela que viveu o Advento, tempo de preparação para a vinda, a chegada, o nascimento de Jesus como ninguém. Ela é Mãe e Mestra, ou seja, tem muito a nos ensinar, e por isso precisamos entrar em sua “escola”. Ela nos educa na fé muito mais pelo exemplo do que por palavras.

Todos: “A verdadeira devoção a Nossa Senhora consiste em imitar suas virtudes, em viver do jeito que ela viveu.” *(São João Paulo II)*

Leitor 1: Precisamos ser cristãos do jeito de Maria. “Maria é a máxima realização da existência cristã. Através de sua fé e obediência à vontade de Deus, assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus, ela é a discípula mais perfeita do Senhor. *(Documento de Aparecida – Dap, n. 266)*

Todos: “Eu sou a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.” *(Lc 1,38)*

Leitor 2: Maria coloca-se a serviço porque tem fé. A fé de Maria é uma fé genuína, autêntica, aquela mesma fé de que fala São Paulo na Carta aos Gálatas, “a fé que age pela caridade” *(Gl 5,6b)*, ou seja, uma fé que se traduz em gestos e obras concretas de amor. Maria sempre serviu com amor, por amor e ao Amor. Viver do jeito de Maria é mostrar que se tem fé através das obras que se pratica *(cf. Tg 2,18)*.

Todos: “A fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.” *(Tg 2,17)*

Leitor 3: Maria coloca-se a serviço porque escuta, acolhe, medita, guarda a Palavra de Deus em seu coração *(cf. Lc 2,19.51)*. Esta Palavra a atinge e a preenche de tão maneira, que ela se sente impulsionada e no dever de servir aos outros. Jesus cresceu vendo sua mãe servindo aos outros. Há psicólogos que dizem que as crianças aprendem mais com os olhos do que com os ouvidos. Por isso o exemplo dos pais conta mais que suas palavras. Jesus, o Filho de Maria, viveu seu ministério público totalmente a serviço do Pai e dos irmãos.

Todos: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” *(Mc 10,45)*

5. A IGREJA NOS ENSINA

*“Jesus nos ensina o serviço, como caminho do cristão. Com efeito, o cristão existe para servir, não para ser servido. E é uma regra válida para a vida inteira. Tudo está contido nela: na história, muitos homens e mulheres que a levaram a sério deixaram vestígios de uma vida verdadeiramente cristã: de amor e de serviço. Os mártires foram em frente assim. E também muitos santos anônimos, na vida da Igreja, fizeram assim — os santos escondidos — com esta consciência de ser servos. Eis a herança de Jesus: Amai-vos como Eu amei e servi-vos uns aos outros.” *(Meditações Matutinas na Santa Missa celebrada na Capela da Casa Santa Marta pelo Papa Francisco, 26/04/2018)**

6. FATO DA VIDA

Dirigente: Uma das dificuldades

enfrentadas por nossas Comunidades no pós-pandemia, foi e continua sendo a falta de operários que se coloquem a serviço da messe do Senhor nas pastorais e movimentos. O fato a seguir, foi relatado por um casal que fazia parte da pastoral da saúde, mas que se afastou da pastoral e da comunidade depois da pandemia.

Leitor 1: “Depois da pandemia, eu e meu marido não voltamos mais à Igreja. Ficamos muito amedrontados. E o fato de que, como membros da pastoral da saúde, fazíamos visita aos enfermos tanto nas residências quanto nos hospitais, deixou-nos com mais medo ainda de retornar.

Leitor 2: Uma amiga minha que fazia parte da pastoral, e que havia voltado, sentia muito a nossa falta e sempre relatava que muitos doentes estavam desassistidos. Um dia, ela me enviou um vídeo de uma palestra proferida por um Padre em um encontro nacional da Pastoral da Saúde realizado em Aparecida – SP. Reservei um tempinho para assistir aquele vídeo.

Leitor 3: Impressionou-me o entusiasmo com que o Padre pregava sobre Nossa Senhora. Ele afirmou que Maria foi a primeira agente da pastoral da saúde ao cuidar de sua prima idosa e gestante. Disse que o contrário de fé é medo, o medo nos prende dentro de casa, a fé nos faz ser uma Igreja mariana, samaritana, que no fundo é a Igreja em saída, a Igreja que sai pelos caminhos para servir aos caídos, conforme o pedido do Papa Francisco.

Leitor 1: O Padre perguntou, então: 'Na opinião de vocês, das virtudes de Nossa Senhora, quais as mais importantes?' É possível ouvir no vídeo que

algumas pessoas responderam, mas ninguém havia dado a resposta esperada pelo Padre. Ele mesmo falou: uma das principais virtudes de Nossa Senhora é a disponibilidade em servir. Maria estava sempre disposta, disponível, pronta para servir a Deus e aos irmãos. Tinha disposição, não existia preguiça, medo, tempo ruim...nada que a impedisse de servir.

Dirigente: Aquelas palavras entraram dentro de mim, é como se o Espírito Santo tivesse soprado a brasa que se escondia sob cinzas em meu coração. Assiste novamente o vídeo junto com meu marido e tomamos a decisão: voltamos para a comunidade e para a pastoral.”

Todos: “Jesus aproximou-se da sogra de Simão, tomou-a pela mão e levantou-a; imediatamente a febre a deixou e ela colocou-se a serviço deles.” (Mc 1,31)

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Visitar uma pessoa doente. Sugerimos levar a ela uma lembrancinha de Natal. Dizer que a visita é como se fosse a visita de Nossa Senhora levando consigo o Menino Jesus.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆ 8º ENCONTRO ◆◆

Caminhar juntos na missão
“Enviou-os dois a dois” (Lc 10,1)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: A Igreja é essencialmente missionária. A missão está na sua

essência, na sua natureza, podemos até dizer “no seu sangue”. “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo” (*Decreto “Ad Gentes” – “A Todas as Gentes” do Concílio Vaticano II, n. 2*).

Todos (rezado ou cantado): Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou para anunciar, não tenhas medo de evangelizar!

Leitor 1: Cristo, o “Missionário do Pai”, encarnou-se no seio da Virgem Maria por obra, pela missão do Espírito Santo. O Menino reclinado na manjedoura é o Missionário por excelência. No Natal, iremos celebrar a chegada desse ilustre Missionário. “O semeador saiu a semear a sua semente” (*Lc 8,5*): Jesus Cristo saiu do seio da Trindade para o seio de Maria, a fim de semear aqui na terra a sua Palavra, a missão do Menino de Belém é plantar o Reino de Deus entre nós.

Todos (rezado ou cantado): Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou para anunciar, não tenhas medo de evangelizar!

Dirigente: A Novena de Natal também é missão! Através da Novena saímos de dentro da Igreja e vamos para o meio do povo, chegamos onde o Menino Jesus quer e precisa chegar: dentro dos lares, no seio das famílias e na “manjedoura vazia” que existe em cada coração humano sedento e faminto, à espera do Deus vivo. Caminhemos juntos na missão!

Todos: “Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei

contemplar a face de Deus?” (*Sl 42/41,3*)

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “Eu vi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas” (*Ecl 2,13*). Deixemo-nos iluminar pela Palavra do Senhor. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Lucas - Lc 10,1-6

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico?
2. Quem os 72 discípulos missionários do Evangelho representam?
3. Qual foi o dia em que nos tornamos missionários? E qual é o dia em que um cristão batizado é enviado em missão?
4. Nossa comunidade é missionária? Estamos preocupados e empenhados em evangelizar aqueles que estão fora da Igreja, em aproximar da comunidade as famílias que se encontram afastadas? E como fazer isso?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: Missão rima com oração. Jesus nos mostra nesse Evangelho que a missão começa com a oração, é preciso começar pedindo a Deus que

envie missionários para a missão. Por que Santa Terezinha do Menino Jesus, que viveu na clausura de um Carmelo, foi proclamada “Padroeira das Missões”? Ela foi missionária pela oração e pela consagração de toda a sua vida em favor dos missionários espalhados pelo mundo inteiro. Tudo oferecia, principalmente seus sofrimentos, para que Cristo fosse conhecido e amado.

Todos: “Entendi que a Igreja tem um coração e este coração está inflamado de amor. Compreendi que os membros da Igreja são impelidos a agir por um único amor. O amor é tudo, abraça todos os tempos e lugares, numa palavra, o amor é eterno. Então, delirante de alegria, exclamei: Ó Jesus, meu amor, encontrei afinal minha vocação: minha vocação é o amor. No coração da Igreja, minha mãe, eu serei o amor e desse modo serei tudo.” (*Santa Terezinha do Menino Jesus*)

Leitor 1: Jesus enviou os discípulos “dois a dois”: a missão não é individual, não pode girar em torno de apenas uma pessoa, a missão é comunitária, ou seja, de toda a comunidade. É a comunidade, a Igreja que nos envia em missão. No Batismo nos tornamos missionários, assumimos a missão da Igreja que continua no mundo a missão de Cristo. E na Crisma fomos enviados em missão.

Todos: “Desejaria que todos e cada um de nós pudéssemos visitar, pelos menos em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a nossa cabeça e descobrir a missão que brota do próprio batismo. Então, devo ser missionário. Se eu não sou missionário,

rio, então não sou cristão.” (*Dom Pedro Casaldáliga*)

Leitor 2: Jesus nos previne que a missão nem sempre será fácil (“*enviados como cordeiros entre lobos*”). O mais importante na missão não é o dinheiro (“*bolsa*”), nem a comida (“*sacola*”, “*mochila*”), nem mesmo o que vestimos ou calçamos, mas a paz que devemos semear pelo caminho e levar para dentro dos lares.

Todos: “Em toda casa em que vocês entrarem, digam primeiro: a paz esteja nesta casa.” (*Lc 10,5*).

Leitor 3: O fato de Jesus dizer que não devemos cumprimentar ninguém pelo caminho não significa que devamos ser mal-educados. Significa que não há tempo a perder, pois a missão é urgente. Não podemos ficar “jogando conversa fora” quando há tantas pessoas precisando do Evangelho. Muitas vezes em nossas comunidades, a missão não sai do papel ou porque fazemos planejamentos excessivos ou porque perdemos tempo com coisas pequenas, com “picuinhas”.

Todos: “**Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.**” (*Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium” - “A Alegria do Evangelho” do Papa Francisco, n. 49*)

Dirigente: Que o Menino do presépio, que já nasceu missionário, nos mostre que ser cristão é abraçar a missão.

5. A IGREJA NOS ENSINA

“Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade senão a de sermos

instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências. Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher.” (Documento de Aparecida, DAp, ns. 14 e 18)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: O fato da vida de hoje nos apresenta a história de um dos maiores missionários da Santa Igreja: São Francisco Xavier, o grande missionário do oriente que morreu suspirando por converter a China.

Leitor 1: Dos seus quarenta e seis anos de vida, onze anos foram dedicados à missão. Francisco Xavier é considerado um “gigante da evangelização”. Em sua breve existência, ele conseguiu levar o Evangelho ao Extremo-Oriente, adaptando-o, com sabedoria, à cultura e linguagem das populações muito diferentes entre si.

Leitor 2: Xavier nasceu em 1506 na Espanha. Em 1525 foi a Paris, na França, para fazer seus estudos universitários. Lá conheceu Santo Inácio de Loyola, com quem se formou em teologia e a quem ajudou a fundar em 1539 a Ordem dos Jesuítas. Já como padre e empenhado no caminho da santidade, partiu para as Índias em 1541, realizando o sonho de levar Cristo àqueles povos.

Leitor 3: Chegou à cidade de Goa na Índia, somente em 1542, depois de treze meses viajando num veleiro e

enfrentando períodos de fome, o calor intenso e as tempestades. Xavier foi morar no hospital da cidade e fez questão de escolher como cama dormir ao lado do paciente mais grave. Desde então, seu ministério foi dedicar-se à assistência dos últimos e excluídos da sociedade: doentes, prisioneiros, escravos e menores abandonados.

Leitor 1: Para catequizar as crianças, Francisco inventou um novo método de evangelização: chamava-as nas ruas, tocando um sininho; depois, ao reuni-las na igreja, traduzia os princípios da Doutrina Católica em versos e os cantava com as crianças, facilitando-lhes o aprendizado. Em 1547 sua vida deu uma reviravolta: resolveu ir ao Japão para levar o Evangelho àquela terra. Evangelizou e batizou uma multidão, conseguindo fundar uma comunidade cristã formada por centenas de fiéis.

Dirigente: Partiu para a China, com o sonho de que Cristo também lá fosse anunciado. Em 1552, estando numa ilha a caminho da China, foi acometido de uma febre repentina. Estando com suas forças já esgotadas, morreu no dia 3 de dezembro daquele mesmo ano, dia em que celebramos sua memória litúrgica. São Francisco Xavier costumava rezar assim:

Todos: “Senhor, eu vos amo, não porque me podeis dar o céu ou me condenar ao inferno, mas porque sois meu Deus! Amo-vos porque vós sois vós”!

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Propor ao grupo, como empenho missionário após a Novena de Natal, continuar se reunindo nas

casas quinzenalmente para rezar o terço e partilhar o Evangelho do dia.

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



◆◆◆ 9º ENCONTRO ◆◆◆

Caminhar juntos na adoração
“Vimos sua estrela e
viemos adorá-lo” (Mt 2,12)

1. ORAÇÃO INICIAL (pág. 05)

2. INTRODUZINDO O TEMA

Dirigente: Chegamos ao nono dia da Novena. Estamos mais próximos do santo Natal do que quando começamos nosso novenário. Avista-se já no horizonte a “estrela” que anuncia o nascimento do Salvador.

Todos: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz brilhou para os que habitavam uma terra sombria.” (Is 9,1)

Leitor 1: Os presépios montados em nossas casas e em nossas comunidades estão aguardando a imagem mais importante: a do Menino Deus. Aquele Menino nascido em Belém, cujo nascimento é representado no presépio, é Deus! Esta verdade de fé é algo que nos ultrapassa, ela é transcendente, surpreende-nos, enche-nos de admiração e espanto: o Deus todo-poderoso que o universo não pode conter, deixa-se encontrar na humildade e ternura de um menino pobre, filho de Maria e do carpinteiro José.

Todos: “Vocês conhecem a bondade de nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se fez pobre por vocês, a fim de enriquecê-los por sua pobreza.” (2Cor 8,9)

Dirigente: Providencialmente, a palavra “Belém” significa “Casa do pão”. O presépio vivo de Belém deu início a uma peregrinação que continua até os dias de hoje em nossas Igrejas, em direção ao altar e ao sacrário, onde o mesmo Menino Deus se faz presente na Eucaristia, Pão vivo descido do céu. Adorado ele foi no presépio, adorado ele é em nossos sacrários. Caminhemos juntos na adoração!

Canto: Deus nos espera em Belém, sabe da fome que temos. Vamos à Casa do pão, lá nosso Irmão nós veremos.

3. A PALAVRA NOS ILUMINA

Dirigente: “O mandamento do Senhor é claro, ilumina os olhos” (Sl 19/18,9b). Deixemo-nos iluminar pela Palavra do Senhor. Preparemo-nos para escutá-la, cantando:

Canto: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. (bis)

- Leitura do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo São Mateus - Mt 2,1-12

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse texto bíblico? Como podemos ser “estrelas-guias”, luz para os irmãos e irmãs?

2. Os magos, a princípio, foram procurar o Menino Deus no palácio de Herodes, mas ele não estava lá. Ele se encontrava em uma “manjedoura”. Que lição tiramos desse fato?

3. Como tornar o Natal uma festa mais cristã, humana, fraterna e menos materialista?

4. Quais são os “ídolos” que somos tentados a adorar pela mídia e pela moda em detrimento ao verdadeiro Deus?

(Deixar o grupo falar)

4. BREVE REFLEXÃO

Dirigente: Os magos fizeram um “longo caminho” em busca de Jesus Cristo, o Deus humanado. Nesse caminho nem sempre acertaram, também se enganaram. Deus, de fato, nos surpreende! Ele se faz presente onde menos esperamos. Ele se identifica com os “últimos da sociedade” a ponto de dizer: “Tive fome e me destes de comer...” (Mt 25,35).

Todos: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.” (Mt 11,25)

Leitor 1: Os magos eram homens “grandes” mas que se fizeram “pequenos” diante do Cristo. Deram, assim, o primeiro passo rumo ao reconhecimento do verdadeiro Deus, o primeiro passo rumo à adoração. Eles se ajoelharam e naqueles três presentes ofereceram na verdade ao Senhor seus próprios corações!

Todos: “A adoração é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante de seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos fez e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal. A adoração do Deus, três vezes santo e sumamente amável, nos enche de humildade e dá

garantia a nossas súplicas.” (*Catecismo da Igreja Católica - CIGC, n. 2628*)

Leitor 2: A vida cristã é uma constante caminhada, uma constante peregrinação em busca de Deus e sua vontade. Assim como os magos, não podemos nos cansar da busca. Às portas do santo Natal, reconhecemos que também temos uma “estrela guia”, aquela que foi chamada pelo Papa São Paulo VI de “Estrela da Evangelização”: a Virgem Maria.

Leitor 3: Maria é a estrela que “não tem luz própria”, sua luz vem inteiramente de seu Filho. “Mulher revestida do sol” (*cf. Ap 12,1*), revestida do Cristo, ela nos ajuda, nos orienta, nos conduz, nos mostra o caminho para chegar até Ele. Não nos esqueçamos que os magos “entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram” (Mt 12,11). A casa onde entramos para adorar o Menino é a Igreja. E quem está na casa com o Menino é sua mãe, que é também a Mãe da Igreja!

Todos: “Virgem e Mãe Maria, Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até os confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz.” (*Papa Francisco*)

Leitor 3: O fruto da adoração dos magos foi a conversão: “Avisados em sonho que não retornassem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho. Quem se encontra e adora o Menino da manjedoura, muda de caminho, muda de vida. De fato, é a

nossa vida que revela o Deus a quem adoramos.

5. A IGREJA NOS ENSINA

“De fato, na Eucaristia, o Filho de Deus vem ao nosso encontro e deseja unir-se conosco; a adoração eucarística é apenas o prolongamento visível da celebração eucarística, a qual, em si mesma, é o maior ato de adoração da Igreja: receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração daquele que comungamos. Com efeito, somente na adoração pode amadurecer um acolhimento profundo e verdadeiro.” (Exortação Apostólica “Sacramentum Caritatis” - “Sacramento da caridade” do Papa Bento XVI, n. 66)

6. FATO DA VIDA

Dirigente: O fato da vida de hoje nos reporta à vida de dois santos da Igreja: São Pedro Julião Eymard e São João Maria Vianney, o Cura d'Ars.

Leitor 1: Conta a história da vida de São Pedro Julião Eymard, que viveu na França entre 1811 e 1868, chamado pela Igreja de “apóstolo da Eucaristia”: Pedro Julião, aos quinze anos de idade, em plena adolescência, sentiu um dia que Jesus o esperava no sacrário da Igreja e para lá foi, permanecendo durante longo tempo em adoração.

Leitor 2: Sua mãe e sua irmã o procuraram por todos os lugares, sem encontrá-lo. Finalmente, a irmã foi até a igreja paroquial e o encontrou diante do sacrário. Esse amor a Jesus Eucarístico despertou no coração do jovem Eymard o desejo de ser sacerdote. Ele se tornou o grande santo da Divina Presença de Jesus em nossos sacrários, tendo fundado uma congre-

gação religiosa chamada de Sacerdotes do Santíssimo Sacramento, cuja missão é viver e propagar o amor e adoração à Eucaristia.

Leitor 3: Também é conhecido o impacto do exemplo de um camponês na vida de São João Maria Vianney, que viveu também na França entre 1786 e 1859, considerado pela Igreja “Padroeiro dos sacerdotes”. Todos os dias um homem simples do campo entrava na igreja e permanecia silenciosamente diante do sacrário.

Leitor 1: Um dia, Padre João Maria Vianney perguntou a ele: “O que você faz aí todos os dias?” A resposta foi simples e ao mesmo tempo cheia de certeza de quem se sente amado.: “Eu olho para Deus, e Deus olha para mim”. O Santo Cura d'Ars gostava de recordar constantemente esse testemunho, e derramando lágrimas dizia: “Ele olhava para Deus, e Deus olhava para ele; nessa atitude está o principal da vida cristã, meus filhos”.

Dirigente: Façamos da Santa Missa de Natal, tanto da noite quanto do dia, o centro da celebração natalina. Deus que se deixou encontrar na simplicidade de um Menino, deixa-se encontrar constantemente no pequenino Pão consagrado.

Todos: **“O tempo em que permaneço diante do Santíssimo Sacramento, é o tempo mais bem empregado de minha vida.” (Santa Catarina de Gênova)**

7. GESTO CONCRETO

Dirigente: Convide seus familiares, parentes e amigos para as Celebrações Eucarísticas de sua comunidade. Não

poderíamos deixar de fazer um gesto concretos juntos, no final desta novena de Natal. Natal é a festa da luz, da vida. Há poucos meses atrás, voltou a discussão no Supremo Tribunal Federal, através da ADPF 442, sobre a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. A Doutrina da Igreja Católica é clara ao afirmar que a vida começa na concepção, quando o óvulo é fertilizado, formando um ser humano pleno e não é um ser humano em potencial (Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2322). Por isto, como gesto concreto, vamos rezar juntos uma Salve-Rainha, em defesa da vida e não ao aborto! Salve-Rainha...

8. ORAÇÃO FINAL (pág. 06)



CELEBRAÇÃO DE NATAL

Canto: 1. Tu anseias, eu bem sei, por salvação. Tens desejo de banir a escuridão. Abre, pois, de par em par, teu coração. E deixa a luz do céu entrar.

Deixa a luz do céu entrar. (2x) Abre bem as portas do teu coração. E deixa a luz do céu entrar.

2. Cristo a luz do céu em ti quer habitar, para as trevas do pecado dissipar. Teu caminho e coração iluminar. E deixa a luz do céu entrar.

1. ACOLHIDA

Dirigente: Irmãos e irmãs, a luz do céu está prestes a chegar! Aproxima-se o santo Natal! Caminhamos juntos, como Igreja sinodal, ao longo de nove dias, e estamos aqui para agradecer ao Senhor a nossa perseverança e as

graças derramadas sobre nossas famílias. Iniciemos esta celebração **em nome do Pai, do Filho...**

Canto: **Jesus vem nascer em cada cristão. Jesus vem trazer a paz e a união. (bis)**

Dirigente: Recordemos a caminhada que fizemos juntos nesses dias, resgatando o tema de cada dia da novena, apresentado pelas mãos das crianças, adolescentes e jovens.

(À medida em que for lido cada tema, uma criança, jovem ou adolescente se coloca à frente com uma folha chamex, onde o tema da novena esteja escrito ou representado por meio de uma gravura ou desenho)

Leitor 1: Caminhar juntos no amor. Deus é amor, e por amor enviou seu Filho ao mundo. Os gestos e palavras de Jesus sempre revelaram o amor do Pai por cada um de nós.

Canto: **Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está.**

Leitor 2: Caminhar juntos na mesma fé. Fé, uma palavra tão pequenina, monossílaba inclusive, pequenina como um grão de mostarda, mas que tem o poder extraordinário de transformar a vida do ser humano.

Canto: **Eu confio em Nosso Senhor com fé, esperança e amor. (bis)**

Leitor 3: Caminhar juntos na vocação. Vocação é mais que chamado, vocação é chamando, pois Deus está sempre nos chamando e nos confiando uma missão na família, comunidade e sociedade.

Canto: **Te amarei, Senhor. Te amarei, Senhor. Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti. (bis)**

Leitor 1: Caminhar juntos na família. Jesus saiu do seio da Família Trinitária e encarnou-se no seio da família de Nazaré para fazer da humanidade uma grande família de irmãos.

Canto: Como é bom ter a minha família, como é bom! Vale a pena vender tudo o mais para poder comprar, esse campo que esconde um tesouro, que é puro dom. É meu ouro, meu céu, minha paz, minha vida, meu lar.

Leitor 2: Caminhar juntos na oração. “Quem reza se salva, quem não reza se perde” (*Santo Afonso Maria de Ligório*). “Orar não é muito pensar, mas muito amar” (*Santa Terezinha do Menino Jesus*).

Canto: Orar costuma fazer, o coração de quem se entrega à oração tem mil histórias pra contar. Orar costuma fazer bem, o coração de quem conversa com o céu tem tanta coisa pra dizer. (*Padre Zezinho*)

Leitor 3: Caminhar juntos no diálogo. O Menino de Belém é o supremo diálogo de Deus conosco, Ele é Verbo encarnado, a Palavra viva do Pai. Que o Natal de Jesus nos conduza ao diálogo da paz no seio dos lares, das comunidades e das nações, eliminando o flagelo da guerra.

Canto: Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor. Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.

Leitor 1: Caminhar juntos no serviço. O bom samaritano por excelência é Jesus Cristo, que desceu do céu e pisou em nosso chão para servir e dar a vida a nós caídos e feridos pelo pecado.

Canto: A Ti, meu Deus, que és bom e

que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em Ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Leitor 2: Caminhar juntos na missão. O Papa Francisco nos diz: “Estamos na terra para ser missão, a vida é uma missão. Todo homem e toda mulher é uma missão, e esta é a razão pela qual vale a pena viver”.

Canto: Aonde mandar eu irei, seu amor eu não posso ocultar. Quero anunciar para o mundo ouvir que Jesus é o nosso Salvador.

Dirigente: Caminhar juntos na adoração. Como os pastorinhos de Belém, como os magos do Oriente, estamos todos a caminho, caminhando juntos, e nossa meta é a noite santa, onde adoraremos o Eterno Amor encarnado na ternura e simplicidade de uma criança.

Todos: Menino Jesus, que nossas comunidades possam acolher-vos em cada criança, adolescente e jovem aqui representado. E que nós adultos não deixemos morrer jamais a criança que existe dentro de nós, para que possamos entrar no Reino do céu.

2. MOMENTO PENITENCIAL

Dirigente: Pedir perdão e perdoar é uma das mais belas virtudes do cristão. Advento é tempo de conversão e Natal é tempo de celebrar o perdão, pois Deus veio ao mundo para nos salvar.

Leitor 1: Perdão, Menino Deus, pelas vezes que as portas de nossos lares e corações se fecharam e não vos acolheram. Perdão porque muitas crianças são rejeitadas ainda no ventre materno, e tantas outras são privadas

de amor, atenção, aconchego e condições dignas de vida.

Todos: Senhor, perdoai-nos e ensinaí-nos a perdoar.

Leitor 2: Perdão, Menino Deus, fostes anunciado pelo profeta como “Príncipe da paz”, e na noite do vosso nascimento os anjos cantaram “paz na terra aos homens por Ele amados”, mas nós insistimos no ódio, na discórdia, na fofoca e na guerra. Que vosso perdão cure os nossos corações.

Todos: Senhor, perdoai-nos e ensinaí-nos a perdoar.

Leitor 3: Perdão, Menino Deus, pelas vezes em que somos indiferentes, como os habitantes de Belém, à vossa presença amorosa. São Francisco de Assis, o primeiro a montar um presépio, dizia: “O Amor não é amado”. Que o vosso perdão reinflame em nossos corações o amor a Deus e ao próximo.

Todos: Senhor, perdoai-nos e ensinaí-nos a perdoar.

Canto: Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor. (bis)

3. ANÚNCIO DA PALAVRA

Dirigente: Deixemos a alegria do Evangelho entrar em nossos corações. Preparemo-nos para ouvir a Boa Nova, cantando.

Canto: 1. Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! Sua Palavra é alimento que dá vida, aleluia.

Glória a Ti, Senhor, toda graça e louvor. (bis)

2. A mensagem da alegria ouviremos, aleluia! De Deus as maravilhas cantaremos, aleluia.

- Evangelho de Jesus Cristo, segundo

São Lucas - Lc 2,1-14

(Ler na Bíblia. Em seguida fazer um minuto de silêncio e ler novamente)

Partilhando a Palavra:

1. O que mais chama sua atenção nesse trecho do Evangelho?
2. O que foi mais importante, mais marcante para você nesses nove dias, em que nos reunimos para preparar o Natal do Senhor?
3. “Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolvido em faixas e colocado numa manjedoura”. Estamos atentos aos pequenos sinais de Deus? Onde Deus está, onde Ele se deixa encontrar?

(Deixar o grupo falar)

4. PRECES

Dirigente: A imagem da Sagrada Família e a manjedoura nos acompanharam ao longo desses dias. A imagem não é idolatria, mas serve para mexer com nossa imaginação, ajuda-nos na contemplação e oração e convida-nos à imitação.

Leitor 1: Quando olhamos para a imagem da Sagrada Família, o que imaginamos? Uma família simples, temente a Deus, batalhadora e solidária. O que contemplamos? Cristo como centro, José e Maria de pé, firmes em sua fé e missão.

Leitor 2: Senhor, rezamos pelas famílias, sobretudo aquelas que carecem de vossa luz, a mesma luz que resplandecia de dentro para fora no lar de Nazaré. Que jamais nos esqueçamos que “o futuro da humanidade passa pela família” (São João Paulo II).

Canto: Bênção, Senhor, as famílias.

Amém. Bênção, Senhor, a minha também. *(bis)*

Leitor 3: Senhor, que nossas famílias imitem as virtudes e abracem os valores da Família de Nazaré, muitas vezes vividos no silêncio, no sacrifício e na doação de um pelo outro. Que resgatemos a cultura do encontro, a ternura e as três palavras recomendadas pelo Papa Francisco a todas as famílias: “Por favor”, “Desculpa” e “Obrigado”.

Canto: Bênção, Senhor, as famílias. Amém. Bênção, Senhor, a minha também. *(bis)*

Dirigente: A imagem da manjedoura, sem o Menino Jesus, convida-nos a imaginá-Lo lá, mas antes, contemplemos nela a manjedoura que todos nós trazemos dentro do coração. Será que ela está pronta para receber o Divino visitante? Ou existem algumas pedras e espinhos que precisamos dela retirar, para que Maria possa colocar o seu Menino com alegria?

Leitor 4: Senhor, que se cumpra em nós a profecia de Ezequiel: “Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo; tirarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne” (Ez 36,26). Dai-nos, Menino Deus, um coração manso e humilde, semelhante ao vosso. Um coração sensível e solidário às dores do irmão, um coração compassivo e disponível em ajudar aqueles que precisam.

Canto: Jesus, manda teu Espírito para transformar meu coração. *(bis)*

Dirigente: A palavra manjedoura vem do latim "manjare", que significa "comer". A manjedoura é o lugar onde

se colocava a comida para o gado. Jesus sendo colocado na manjedoura era o pré-anúncio da Eucaristia: Jesus é o "Pão da Vida" que nos alimenta.

Leitor 1: Rezamos, Senhor, pelo Papa Francisco, por nosso Bispo Dom Cláudio, por nosso Pároco... e por todos os sacerdotes. Por suas mãos sacerdotais o Senhor se faz realmente presente em nossas vidas. Que eles sejam firmes na fé, esperança e caridade, e sempre cumulados de vossas bênçãos. Rezamos também por nossos seminaristas e por todas as vocações sacerdotais, diaconais, religiosas e leigas.

Canto: Enviai, Senhor, muitos operários para a vossa messe. Pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos.

Dirigente: Façamos nossos agradecimentos e pedidos. Nossa resposta será: Menino Jesus, obrigado por caminhar conosco. (Preces espontâneas) Apresentemos também todos os pedidos de oração que foram depositados na manjedoura ao longo da Novena, na certeza de que o Deus de ternura e bondade os acolhe. Pai nosso... Ave Maria...

CANTO FINAL

1. Noite feliz! Noite feliz! Ó Senhor, Deus de amor! Pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus nosso bem. Dorme em paz, ó Jesus. *(bis)*

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz! Quão afável é o teu coração! Que quiseste nascer nosso irmão! E a nós todos salvar. *(bis)*

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vem cantar aos pastores os anjos no céu! Anunciando a chegada de Deus! De Jesus Salvador. *(bis)*

Dirigente: Estivemos reunidos e permaneçamos sempre unidos em nome do Pai e do Filho... Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado. Em sinal de alegria fraterna, vamos nos abraçar e desejar uns aos outros: Que a paz do Menino Deus esteja em seu coração e em seu lar.



◆◆ CANTOS ◆◆

CANTO 01

Natal é vida que nasce. Natal é Cristo que vem. Nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém.

1. Deus se tornou nossa grande esperança. E como criança no mundo nasceu. Por isto vamos abrir nossa porta, a Cristo o que importa é conosco viver.
2. Ele assumiu nossa vida terrena. Ao céu nos acena com gesto de amor. Veio a todos salvar igualmente. Queria somente ser nosso Pastor.
3. Deus infinito aos homens se iguala. E a todos só fala palavras de paz. Quer ser o nosso irmão mais fraterno. Do seu Reino eterno herdeiros nos faz.

CANTO 02

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. Da flor nasceu Maria, de Maria, o Salvador (bis).

1. O Espírito de Deus sobre ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será. De conselho e fortaleza, de ciência e de temor. Achará sua alegria no temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do ouvir dizer, que ele irá julgar os homens como é praxe acontecer. Mas

os pobres desta terra com justiça julgará. E dos fracos o direito, ele é quem defenderá.

CANTO 03

1. Uma entre todas foi a escolhida: foste tu Maria, serva preferida. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo. Nossa Mãe sempre serás. (bis)

2. Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo que em seu Deus espera. Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

CANTO 04

Olhando a Sagrada Família: Jesus, Maria e José. Saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. (bis)

1. Maria, mãe santa e esposa exemplar. José, pai zeloso, voltado ao seu lar. Jesus, filho amado, em missão de salvar: caminhos distintos num só caminhar.
2. Maria do sim e do amor doação. José, operário a serviço do pão. Jesus ocupado com sua missão: três vidas distintas num só coração.
3. Se todas as mães em Maria se acharem. E todos os pais em José se espelharem. Se todos os filhos em Cristo se olharem: serão mais família quanto mais se amarem.

CANTO 05

Estou pensando em Deus, estou pensando no amor. (bis)

1. Os homens fogem do amor, e depois que se esvaziam, no vazio se angustiavam e duvidam de você. Você chega perto deles, mesmo assim ninguém tem fé.
2. Eu me angustio quando vejo, que depois de dois mil anos, entre tantos

desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança, mas esquecem de você.

3. Tudo podia ser melhor se meu povo procurasse, nos caminhos onde andasse, pensar mais no seu Senhor. Mas você fica esquecido e por isso

falta o amor.

4. Tudo seria bem melhor se o Natal não fosse um dia. E se as mães fossem Maria, e se os pais fossem José. E se os filhos parecessem com Jesus de Nazaré.



PARABENIZAMOS

DOM FREI CLAUDIO NORI STURM

PELOS SEUS 15 ANOS DE EPISCOPADO!

2008 - 2023

◆◆◆ FICHA TÉCNICA ◆◆◆

Elaboração:

Secretaria de Pastoral da Diocese de Patos de Minas

Agradecimento aos colaboradores desta Novena de Natal:

Dom Frei Claudio Nori Sturm
José Marcelo Leite

Arte e diagramação:

Douglas Henrique

Impressão:

Grafipres (34) 3822-1166

Revisão:

Pe. Luiz Antônio da Silva

BIBLIOGRAFIA:

GAMBARINI, Pe. Alberto. **Visitemos Jesus Sacramentado:** um ano com Jesus. Edições Loyola, São Paulo, 2007.

LIMA, Frei Geraldo de Araújo. **A Hora de Deus:** meditações sobre a fé. Vozes, Petrópolis, 1993.

_____. **Em Primeiro Lugar:** meditações sobre o amor. Vozes, Petrópolis, 1993.

VAGLIO, Pe. Donato. **Os Meus Santos.** ABR Editora, São Paulo, 2010.

ZECCHIN, Pe. João Batista. **O Tomate, o Ipê e outras Histórias:** coletânea de textos nascidos do cotidiano. Vozes, Petrópolis, 1999.

**Além de alguns Documentos do Magistério da Igreja citados ao longo do texto da Novena.*

C L E R O

DIOCESE DE PATOS DE MINAS

- 01 - Dom Frei Claudio Nori Sturm
- 02 - Padre Ademir Paulino da Silva
- 03 - Frei Adilson Vaz Donderi, OFMCap
- 04 - Padre Adivaldo Vaz da Silveira
- 05 - Padre Antônio Alves de Sousa
- 06 - Frei Antônio Caixeta de Carvalho, OFMCap
- 07 - Padre Antônio Carlos Paiva
- 08 - Padre Antônio Lemos da Costa, SS.CC.
- 09 - Monsenhor Antônio Severo Alves
- 10 - Padre Aparício Clemente de Souza
- 11 - Padre Armando Rosário Magalhães
- 12 - Padre Artur Nelson de Oliveira
- 13 - Padre Aureliano de Souza Aguiar
- 14 - Padre Benedito Caetano de Jesus
- 15 - Padre Carlos Eduardo da Silva
- 16 - Padre Cleber Faria Silva
- 17 - Padre Divino José Gonçalves
- 18 - Padre Edgar Gonçalves Caixeta
- 19 - Padre Eduardo Rezende Santos
- 20 - Padre Emilio Mendes Ferreira
- 21 - Padre Fabiano Ciribelli Santos Pompêu
- 22 - Padre Fábio Gonçalves Ferreira Supupira
- 23 - Padre Fernando Antônio Coelho
- 24 - Padre Fernando Estevão Mundim
- 25 - Padre Francisco de Assis Vieira
- 26 - Padre Frederico Honório de Oliveira
- 27 - Frei Geovane Santiago Pinto, OFMCap
- 28 - Padre Geraldo Abílio Ribeiro, SS.CC.
- 29 - Padre Geraldo Magela de Almeida
- 30 - Padre Gualter Pereira da Silva
- 31 - Padre Helio Rodrigues Caixeta
- 32 - Padre Hemerson Rubens de Oliveira
- 33 - Padre Iram Alves Martins Júnior
- 34 - Padre Ivan José Ribeiro
- 35 - Monsenhor Izael dos Reis
- 36 - Padre Jair Corrêa de Andrade
- 37 - Frei Jairton Pimenta de Andrade, OFMCap
- 38 - Padre James Dean Caetano de Oliveira
- 39 - Diácono João Carlos Pereira Horácio
- 40 - Padre João Gonçalves Ferreira
- 41 - Padre José Antônio Ramos
- 42 - Padre José Aristóteles de Araújo
- 43 - Padre José Carneiro Borges Júnior
- 44 - Padre José Luís de Araújo Paiva
- 45 - Monsenhor José Magno do Nascimento
- 46 - Padre José Marcos dos Santos
- 47 - Frei José Osias da Silva, OFMCap
- 48 - Padre José Romero Félix Cabral
- 49 - Padre José Ronaldo de Oliveira
- 50 - Padre Juscelino Caporale Mariano
- 51 - Frei Lázaro de Freitas, OFMCap
- 52 - Padre Leandro Siqueira Silva
- 53 - Padre Leomar Máximo Caixeta
- 54 - Padre Leonildo Eustáquio da Silva
- 55 - Padre Lucas Espedito Machado
- 56 - Padre Lucimar José da Silva
- 57 - Padre Luiz Antônio da Silva, SS.CC.
- 58 - Frei Luiz Eustáquio Mendes, OFMCap
- 59 - Padre Marcelo Marins Gonçalves
- 60 - Padre Marcelo Ribeiro de Andrade
- 61 - Padre Marcos Vinício Magalhães Teixeira
- 62 - Padre Marino de Souza Santos
- 63 - Padre Márlon Henrique Cunha
- 64 - Padre Maurino Pinheiro Mota
- 65 - Padre Nêmio José de Oliveira
- 66 - Padre Nilson André Fernandes
- 67 - Padre Olivar Constantino Peres
- 68 - Padre Orlando José de Oliveira
- 69 - Padre Osvaldo Lopes Camargos
- 70 - Padre Pedro César Lopes
- 71 - Diácono Policarpo Rodrigues Filho
- 72 - Padre Roberto Cristino de Oliveira
- 73 - Padre Robson Caixeta Silva
- 74 - Padre Rogério Bougleux Bruno
- 75 - Frei Romero José da Silva, OFMCap
- 76 - Padre Ronaldo Alves Ferreira
- 77 - Padre Rui César de Mendonça
- 78 - Padre Sebastião dos Reis Pereira
- 79 - Padre Sebastião Paulino da Silva
- 80 - Padre Sérgio Paulo Machado
- 81 - Padre Sizenando Roberto de Oliveira
- 82 - Padre Valdinei Batista Pinheiro
- 83 - Padre Valeriano Geraldo da Silveira
- 84 - Monsenhor Vanderly Francisco de Sousa
- 85 - Padre Vicente de Paulo da Silva
- 86 - Padre Victor Lucas Alves Vitória
- 87 - Diácono Vitor Alexandre Pereira de Castro
- 88 - Padre Walter Araújo Flor da Silva
- 89 - Padre Wanderson de Souza Alves, SS.CC.
- 90 - Padre Wesley Roberto Balbino

CLERO

DIOCESE DE PATOS DE MINAS

